Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

ESTRUTURA E ECONOMIA DO SETOR DE SERVIÇOS NA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE PAU DOS FERROS-RN (2011-2021)

Marcos Clégio Teodoro[1]
Francisco do O' de Lima Júnior[2]

Resumo
O setor de serviços está passando por modernização e dinamização, desempenhando um papel relevante na economia global, regional e local. Essa tendência também é observada em todas as escalas territoriais e na Região Geográfica Imediata de Pau dos Ferros/RN se destaca na geração de empregos, renda e o desenvolvimento. Este estudo tem como objetivo analisar a estrutura do setor de serviços e sua importância para o desenvolvimento econômico desta Região Imediata, localizada no Oeste Potiguar. Realizou-se pesquisa baseada em estudos bibliográficos e documental, utilizando dados do IBGE e da RAIS para analisar a evolução desse setor no período de 2011 a 2021. Verificou-se que o Setor de Serviços se consolidou como o mais importante da economia da RGIPF. Entre os anos de 2011 a 2020, houve um crescimento significativo tanto no PIB quanto no PIB per capita da RGIPF, chegando a 9,9% ao ano. Constatou-se que em 2021 a RGIPF possui um estoque de 17.474 em emprego formal nos Gr setor, e desse número 12.762 era referente ao setor de serviços, o Setor de Serviços é a principal característica das economias dos municípios potiguares de pequeno porte, sendo o Setor Público especialmente proeminente. Essa região é reconhecida como um polo evolucionista no segmento de serviços, considerado o principal impulsionador para o crescimento do PIB local.
Palavras-chave: Terciário. Emprego Formal. Desenvolvimento Econômico.

[1] Mestrando em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Pau dos Ferros/RN Brasil – E-mail: teodoroclegio@gmail.com.

[2] Doutor em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia/Universidade Estadual de Campinas e Professor Associado da Universidade Regional do Cariri, Crato Brasil – E-mail: lima.junior@urca.br.

STRUCTURE AND ECONOMY OF THE SERVICE SECTOR IN THE IMMEDIATE GEOGRAPHIC REGION OF PAU DOS FERROS-RN (2011-2021)

Abstract
The service sector is undergoing modernization and dynamism, playing a relevant role in the global, regional and local economy. This trend is also observed at all territorial scales and in the Immediate Geographic Region of Pau dos Ferros/RN it stands out in the generation of jobs, income and development. This study aims to analyze the structure of the service sector and its importance for the economic development of this Immediate Region, located in the West of Potiguar. Research was carried out based on bibliographic and documentary studies, using data from IBGE and RAIS to analyze the evolution of this sector in the period from 2011 to 2021. It was found that the Services Sector has consolidated itself as the most important in the RGIPF economy. Between the years 2011 and 2020, there was a significant growth in both the GDP and the GDP per capita of the RGIPF, reaching 9.9% per year. It was found that in 2021 the RGIPF has a stock of 17,474 in formal employment in the Gr sector, and of this number 12,762 referred to the service sector, the Services Sector is the main characteristic of the economies of small municipalities in the state, with the Public Sector being especially prominent. This region is recognized as an evolutionist pole in the services segment, considered the main driver for the growth of the local GDP.
Keywords: Tertiary. Formal Employment. Economic Development.

1 Introdução

No século atual, marcado pelos adventos da globalização e pós Revolução Industrial, diversos setores da economia mundial sofreram alterações — alguns enfraqueceram (ex., indústria têxtil), outros cresceram, como é o caso das atividades que envolvem o setor de serviços — devido às mudanças nos padrões de consumo de uma sociedade cada vez mais heterogênea (Araújo; Barreto Filho, 2019).

Desde então, o setor de serviços vem se modernizando, dinamizando e desempenhando relevante papel nas diversas esferas da economia global à economia regional e local, quer seja através da geração de emprego e renda, ou

também no tocante ao atendimento das necessidades dos consumidores (transações econômicas e comerciais). Portanto, é um setor que diariamente envolve, de forma direta ou indireta, bilhões de habitantes (Costa, 2018).

Nesse contexto, o desenvolvimento econômico de Pau dos Ferros, uma cidade de porte intermediário situada no oeste do estado do Rio Grande do Norte (RN), tem dependido principalmente de atividades terciárias e do setor de serviços. As atividades que mais contribuíram para a dinâmica econômica (Valor Adicionado Bruto - VAB, geração de emprego e renda) foram, sobretudo, da Administração Pública, mas também uma pequena participação da Indústria e da Agropecuária (Araújo; Barreto Filho, 2019).

Na verdade, o setor de serviços tem contribuído para o crescimento econômico não somente de Pau dos Ferros, mas de todos os municípios da região do Alto Oeste Potiguar que, com a nova atualização da divisão regional do Brasil pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), ganhou uma nova delimitação e agora passa a se chamar de Região Geográfica Imediata de Pau dos Ferros (RGIPF).

Leite Filho, Bezerra e Paiva (2023), em sua pesquisa, corroboram a importância do setor de serviços para a RGIPF. No trabalho deles, a partir de uma contextualização histórica e geográfica, é elucidado o processo de formação, desenvolvimento e relações urbano-regional dos municípios da referida região a partir das atividades terciárias contemporâneas.

Diante disso, numa perspectiva complementar, através de uma abordagem econômica, esta pesquisa buscará responder a seguinte questão-problema: como a estrutura do setor de serviços induz o desenvolvimento econômico da RGIPF? De modo que o objetivo geral consiste em analisar a estrutura do setor de serviços e sua

importância para o desenvolvimento econômico da Região Geográfica Imediata de Pau dos Ferros, no oeste potiguar.

Para tanto, o trabalho está organizado na seguinte estrutura: além desta introdução, apresenta-se uma seção dedicada aos aspectos metodológicos da pesquisa, seguida por um referencial teórico sobre a Dinâmica Econômica do Setor de Serviços. A análise se concentra, em seguida, na área de estudo, a RGIPF, e seu desenvolvimento. Na quinta seção, são discutidos os resultados obtidos e suas discussões. Por fim, as conclusões do estudo são apresentadas, sintetizando as principais descobertas e sua relevância.

2 Aspectos Metodológicos

A metodologia utilizada nesta pesquisa envolveu duas abordagens: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica consistiu na revisão de literatura especializada e de trabalhos escritos por autores clássicos e contemporâneos (Kon, 1997; Meirelles, 2006; Cardoso e Almeida, 2013; Leite Filho; Bezerra; Paiva, 2023), permitindo a fundamentação teórica necessária para compreender e analisar os dados obtidos e os movimentos observados a partir destes nas categorias e variáveis de análise.

Já a pesquisa documental envolveu a coleta e análise de dados provenientes de fontes secundárias, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), no período de 2011 a 2021. Os dados referentes à população foram levados em consideração os do ano de 2022 por se tratar do último censo do IBGE. Essa abordagem permitiu a obtenção de dados quantitativos e qualitativos que puderam ser utilizados para aprofundar a compreensão do fenômeno em questão.

Para aprimorar a descrição, os dados da plataforma RAIS e do IBGE foram manipulados por setores específicos. Salienta-se que o IBGE classifica esses setores em três níveis hierárquicos, nomeadamente o "Gr Setor", "Setor" e "Subsetor", mas optou-se por utilizar o nível de "Gr Setor". Esta classificação permite identificar, no que concerne ao objetivo aqui estabelecido, os setores que impulsionam o crescimento econômico da região, como indústrias, construção civil, comércio, serviços e agricultura.

3 Referenciais Teórico: dinâmica econômica do setor de serviço

Em linhas gerais, o setor de serviço caracteriza-se como um importante mecanismo de desenvolvimento econômico que historicamente vem influenciando no ordenamento e valorização das cidades. Este setor, além de mesclar dinamicamente vários segmentos (comercial, saúde, educação, doméstico, lazer, comunicação, dentre outros), é responsável pelo desenvolvimento econômico, contribuindo para a geração empregos e expansão urbana (Meirelles, 2006)

Frente ao cenário global, os serviços começaram a adquirir maior importância no início do século XX, coincidindo com o advento da Segunda Revolução Tecnológica. Nesse período, as redes de serviços começaram a se estabelecer em resposta às crescentes demandas, expandindo-se, geograficamente, a partir do centro dominante em direção às regiões periféricas. Desde então, as atividades do setor terciário já desempenhavam um papel significativo nas relações internacionais, conforme observado por Lima e Rocha (2009).

Na economia brasileira, o setor de serviços esteve intimamente ligado à dinâmica da produção industrial e agropecuária. Isso ocorreu devido à substituição de importações que ocorreu após a Segunda Guerra Mundial até os anos 1970. Esse

processo impulsionou o crescimento da base produtiva nacional, incluindo os setores de produtos duráveis, intermediários e de capital. Para satisfazer a demanda gerada por esse processo, houve um crescimento das atividades de serviços, que estavam diretamente relacionadas à produção de bens. Além disso, o aumento da produção industrial também demandou melhorias nos serviços financeiros, de distribuição, comércio e comunicação (Cardoso; Almeida, 2013).

O crescimento e diversificação do setor de serviço, em meados do século XX, evocou uma nova ótica sobre as características, o dinamismo e o papel das atividades deste setor como indutoras ao desenvolvimento econômico (Kon, 2013). Associado a isso, existe uma clara conexão entre o rápido processo de urbanização e o crescimento dessas atividades.

Economistas e geógrafos costumam enxergar os serviços como um fenômeno predominantemente urbano, e vários estudos apontam para uma sólida correlação entre a expansão desses segmentos tidos como intangíveis e o aumento da urbanização. No entanto, as atividades terciárias geralmente foram consideradas como desempenhando um papel secundário na expansão das áreas urbanas, com o setor secundário sendo reconhecido como o principal motor do crescimento urbano desde o início deste século (Kon, 2009).

A expansão do setor de serviços e suas consequências na reestruturação das economias têm efeitos variados nas estruturas produtivas. Esses impactos divergem de acordo com o estágio de desenvolvimento das economias em questão, com a capacidade de investir na modernização tecnológica e na capacitação da força de trabalho. Isso ocorre com o objetivo de atender às novas demandas técnicas inerentes aos processos modernos de produção e organização (Kon, 1997).

As inovações tecnológicas nas áreas de informática e telecomunicações têm causado transformações significativas tanto na produção quanto no consumo do setor de serviços (Meirelles, 2005). Isso se manifesta principalmente na área da telemática e telecomunicações, bem como nos serviços de informática que se concentram na transferência de informações e conhecimento (Kon, 1997).

No tocante à distribuição das formas de serviços, Meirelles (2005) apresenta uma classificação contemplando os tipos, os processos econômicos que estão vinculados e os exemplos mais corriqueiros das atividades desse setor. Segundo a autora, o setor de serviços possui suas atividades classificadas em processo de Trabalho Puro, Transformação e, de Troca e Circulação.

No entanto, para além dessa classificação, Kon (1999) elenca outras possibilidades e salienta que há uma constante evolução de conceitos e tipologias. Assim como o incremento da tecnologia implica em novas transformações e reorganizações do setor de serviços, classificações das tipologias de atividades desse setor também precisam acompanhar essas variações temporais.

Diante disso, é possível perceber que a visão tradicional de que o setor de serviços apresenta baixos índices de produtividade e inovação é inverdade. Sabe-se que, o setor de serviços tem elevada participação na matriz de custos de outras atividades econômicas e desempenha importante contribuição na economia nacional. É um setor deveras heterogêneo, com segmentos mais dinâmicos que outros e cruciais para qualquer economia moderna, tem função importante na difusão de inovações e, portanto, é uma peça-chave para a produtividade (Rocha; Tatsch; Cário, 2019).

4 Área de estudo: a RGIPF e seu desenvolvimento

A RGIPF está situada no extremo oeste do estado do Rio Grande do Norte (RN). É um recorte instituído recentemente pelo IBGE (2017) fundamentado na identificação do surgimento de novos processos de ocupação e ampliação dos espaços produtivos no Brasil e servirá para subsidiar o planejamento em escalas territoriais desagregadas.

A região é, popularmente, chamada de Alto Oeste Potiguar, embora não corresponda totalmente ao mesmo território. Em termos numéricos, a RGIPF compreende 34 municípios que juntos totalizam uma extensão territorial de 4.820 km² o equivalente a 9,1% do território do RN. Abriga uma população total, segundo o último censo do IBGE (2022), de 227.367 habitantes (6,8% do RN) e com densidade demográfica calculada em 1738,97 hab./km².

É importante salientar que, destes 34 municípios, grande parte (29 municípios) possuem menos de 10.000 habitantes (Souza; Miranda, 2021). Ou seja, é composta sobretudo por municípios de pequeno porte e com baixa expressividade populacional. O dinamismo econômico também é fraco, sendo representado por alguns serviços públicos (educação, saúde e segurança) (BEZERRA, 2016).

Ainda assim, segundo Alves, Dantas e Souza (2018), a RGIPF pode ser considerada uma região de fronteira interna e tem a cidade de Pau dos Ferros (30.479 habitantes) como cidade-polo e o maior centro urbano. Para os autores, apesar de Pau dos Ferros ser uma cidade de pequeno porte e se situar distante das capitais e de outros grandes centros urbanos, exerce na região função de cidade média com dinâmica polarizadora que perpassa os limites estaduais, mas também alcança municípios fronteiriços dos estados da Paraíba (PB) e Ceará (CE).

Quanto a essa interação urbano-regional, é importante salientar que, conforme Brandão (2007), as cidades intermediárias têm um poder centralizador

sobre as cidades menores próximas, submetendo-as, na devida proporção, às mesmas prescrições da lógica hierárquica de reprodução do capital, enfatizando que suas características comerciais dependem da evolução do mercado e do desenvolvimento capitalista na dimensão espacial territorial.

O desenvolvimento econômico da região esteve intimamente ligado ao setor primário, sendo o responsável pelos primeiros núcleos de ocupação e povoamento da região. No entanto, com o declínio das atividades agrícolas tradicionais, a mão de obra ocupada com a cotonicultura e a agricultura de subsistência foi impactada e propiciou a repulsão de um grande contingente populacional do campo para a cidade ou para os maiores centros urbanos da região (Leite Filho; Bezerra; Paiva, 2023).

O setor secundário também desempenha papel importante na economia da RGIPF com destaque para a produção de confecções, vestuários e adereços em geral, segundo Leite Filho, Bezerra e Paiva (2023). Tal segmento também é responsável pela geração de empregos, como se observa nas fábricas existentes nos municípios de Taboleiro Grande e São Francisco do Oeste. Além destes municípios citados pelos autores, acrescenta-se Tenente Ananias na fabricação de confecções, e os municípios de Pilões e Paraná, com indústrias ceramistas. No entanto, salienta-se que, tanto nas fábricas de confecções, quanto nas indústrias ceramistas, persiste uma tendência na ocupação dos empregos que, tipicamente, é caracterizada pela terceirização do serviço e incorporação de grupos familiares nas atividades fabris (BEZERRA, 2016).

Por último, o setor terciário vem atraindo empresas de capital externo para a região e tem contribuído para a diversificação dos serviços com mão de obra especializada, de modo a oportunizar empregos e renda numa região com mercado consumidor pouco explorado. As principais atividades que dinamizam a economia da região referem-se à oferta de serviços comerciais, transporte (automóveis),

bancários, educacionais e de saúde (Leite Filho; Bezerra; Paiva, 2023). É na cidade de Pau dos Ferros, principal centro urbano da RGIPF, que se concentra a maior oferta desses serviços, no entanto, esforços de descentralização já são observados, sobretudo em serviços de saúde.

5 Resultados e Discussões: o setor de serviço na RGIPF

5.1 Caracterização socioeconômica da região geográfica imediata de pau dos ferros

Nos últimos anos, o setor econômico da RGIPF reestruturou-se com as atividades relacionadas ao setor de serviços ganhando cada vez mais importância. O setor abrange diferentes atividades, tais como comércio, finanças, saúde, educação (voltada para o ensino superior e técnico), turismo e tecnologia, mobilizando um ambiente propício ao desenvolvimento econômico e à criação de empregos. Além disso, a área se destaca pela diversidade de serviços que oferecem, o que ajuda a atender às necessidades da população local e dos municípios adjacentes, sem que precisem se deslocar a outros centros urbanos mais distante como as capitais.

Deve-se sublinhar que o setor dos serviços desempenha um papel fundamental na região, promovendo o desenvolvimento económico e contribuindo para o seu progresso social. No entanto, apesar desse relativo crescimento, em termos populacionais não é expressivo. **A Tabela 1** apresenta um comparativo da população da RGIPF, do RN, Região Nordeste e do Brasil.

Tabela 1- Comparação da população 2010-2022

ANO	2010	2022	Crescimento (%)

R. I de Pau dos Ferros	226.451	227.367	0,4 %
Rio Grande do Norte	3.168.027	3.302.406	4%
Nordeste	53.081.950	54.644.582	2,94%
Brasil	190.732.694	203.062.512	6,45%

Fonte: IBGE, 2010 e 2022.

De acordo com os dados do IBGE a população da RGIPF apresentou um crescimento populacional baixo entre os anos de 2011 e 2022. A partir da **tabela 1**, a população total em 2010 era de 226.451 habitantes e cresceu para 227.367 em 2022, representando um aumento de apenas 0,4% o equivalente a 0,04 % ao ano, ou seja, é como se a cada ano a região crescesse em torno de 90 pessoas. Em contrapartida, o estado do RN como um todo apresentou um crescimento mais expressivo o que representa um aumento de 4% e o Nordeste 2,94% e o Brasil 6,45% o equivalente a 0,64% pessoas ao ano.

5.2 PIB da Região Geográfica de Pau dos Ferros

Entre os anos de 2011 e 2020, houve um crescimento significativo tanto no PIB quanto no PIB per capita da RGIPF. No que se refere ao PIB, observa-se um aumento de 53,7% entre os anos de 2011 e 2016, e um crescimento de 36,7 % de 2016 até 2020, o equivalente a 12,2% ao ano. Esse crescimento indica um aumento na produção de bens e serviços na região, e a possível indicação sobre esse crescimento pode estar relacionado a investimentos e políticas de fomento ao desenvolvimento regional. Já o PIB per capita, que é o resultado da divisão do PIB pela população, apresentou um crescimento de 40% entre 2011 e 2016, seguido de um aumento de 35,4% até 2020, o que equivale a 9,9% ao ano. Esse crescimento indica que a renda média por habitante também aumentou ao longo desse período, conforme mostrado na **Tabela 2.**

Tabela 2- Evolução e crescimento percentual do PIB e do PIB Per Capita da RGIPF 2011-2020

ANO	2011	2016	2020
PIB R.I Pau dos Ferros	1.360.314	2.091.805	2.861.266
Crescimento (%)	-	53,7%	36,7%
PIB per capita R.I Pau dos Ferros	195.053,60	273.083,86	370.022,22
Crescimento (%)	-	40%	35,4%
PIB per capita Rio Grande do Norte	11.286,99	17.173,36	20.250,90
Crescimento (%)	-	52,1%	17,9%
PIB Brasil Per capita	22.259,91	30.558,75	35.935,69
Crescimento (%)	-	37,2%	17,5%

Fonte: IBGE. Elaboração pelo autor.

Ainda de acordo com a tabela, em comparação com o PIB per capita do RN e do Brasil, é evidente que a RGIPF apresentou um crescimento mais expressivo. Enquanto o RN teve um incremento anual de 8,8% entre 2011 e 2020, o Brasil obteve um crescimento de apenas 6,8% no mesmo período. Essa discrepância indica que a RGIPF teve um desempenho econômico superior à média nacional. Além disso, vale ressaltar que tal crescimento pode estar relacionado a fatores específicos da região, como investimentos, setores econômicos em ascensão ou programas de desenvolvimento, esse cenário é favorável e proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento contínuo e a concretização de novas oportunidades de negócio.

5.2.1 PIB da Região Geográfica de Pau dos Ferros

Comparando o PIB da RGIPF com a cidade de Pau dos Ferros, a **Tabela 3** ilustra na linha 1 o somatório da riqueza dos 33 municípios da RGIPF, excluindo a cidade de Pau dos Ferros. Assim, a linha 2 apresenta o PIB da cidade de Pau dos Ferros

isoladamente, enquanto a linha 3 mostra o PIB da RGIPF total e por último a linha 4 traz a proporção que a cidade de Pau dos Ferros tem em participação na RGIPF.

Tabela 3 - PIB da RGIPF/ Comparativo C/ Pau dos Ferros

ANO	2011	2016	2020
(1) R.I de Pau dos Ferros	1.095.523	1.662.761	2.235.116
(2) Pau dos Ferros	264.791	429.044	626.150
(3) R.I de Pau dos Ferros Total	1.360.314	2.091.805	2.861.266
(4) Proporção	19%	21%	22%

Fonte: IBGE. Elaboração pelo autor.

De acordo com a **Tabela 3**, os números apresentados fornecem uma visão do crescimento econômico anual dessa região. A cidade de Pau dos Ferros tem crescimento de 15,6% ao ano, isso indica que a economia dessa cidade está se expandindo rapidamente, o que é um sinal positivo para a economia local. Isso gera um aumento no emprego, na produção e no consumo. Por outro lado, o crescimento da RGIPF, excluindo Pau dos Ferros é equivalente 11,5% ao ano, indica um ritmo de crescimento menor em comparação com Pau dos Ferros. A quarta linha mostra a proporção que Pau dos Ferros tem em relação à sua região, isso significa que ela tem uma parcela significativa no total populacional da região em estudo, o que indica que a cidade desempenha um papel importante em termos demográficos e socioeconômicos na região em que está inserida.

Essa diferença pode sugerir que as outras cidades da RGIPF estão crescendo mais lentamente em termos econômicos. Diante disso, esses dados demonstram o crescimento econômico da região e o aumento da importância da cidade de Pau dos Ferros para o desenvolvimento local e regional.

Os dados evidenciam que Pau dos Ferros possui uma posição de destaque na economia regional, sendo responsável por uma parcela significativa do PIB da RGIPF. Isso indica que os outros 33 municípios da região têm dificuldades em gerar riqueza, isso pode estar atrelado à falta de capacidade de impulsionar o crescimento e o desenvolvimento por alguns fatores diversos, como falta de ambiente apropriado, investimento em infraestrutura, dentre outros.

5.3 Valor adicionado bruto (VAB) setorial da RGIPF

A diferença entre o VAB a preços correntes por setores e o PIB municipal a preços correntes é o montante referente aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (Araújo, Barreto Filho, 2019). A **Tabela 4** apresenta os resultados do VAB, a preços correntes por setores e total, no período de 2011 a 2020.

Tabela 4- VAB setorial da Região Geográfica de Pau dos Ferros 2011-2020 (Em R$ 1.000,00)

ANO	**2011**	**2016**	**2020**
VAB Serviços	395.411	689.880	1.042.128
Crescimento (%)		74,4 %	51,0%
VAB Adm. Pública	726.210	1.107.463	1.387.448
Crescimento (%)		52,4%	25,2%
VAB Indústria	62.837	104.579	121.360
Crescimento (%)		66,4%	16,0%
VAB Agropecuária	82.341	71.659	110.098
Crescimento (%)		-12,9%	53,6%
TOTAL	1.266.799	1.973.581	2.661.034
Crescimento (%)		55,7%	34,8%
VAB Total Sem Serviços	871.388	1.283.701	1.618.906
Crescimento (%)		47,3%	26,1%

Fonte: IBGE. Elaboração pelo autor.

A **Tabela 4** revela um crescimento significativo do VAB serviços no período de 2011 a 2016, com um aumento expressivo de 74,4%, o que representa a maior porcentagem de participação no VAB ao longo da série analisada. Além disso, nos anos de 2016 a 2020, o VAB serviços, apesar da oscilação, continuou apresentando um alto valor expressivo, alcançando 50,1%. Isso significa que a média de variação anual do VAB serviços de 2011-2020 foi de 18,1% ao ano.

De 2011 a 2016, o VAB da administração pública representou 52,4% do total, mas de 2016 a 2020, essa porcentagem caiu para 25,2%. É perceptível que houve uma redução significativa na participação desse setor no VAB ao longo desses anos. No entanto, ao analisar o período de 2011 a 2020 como um todo, é possível observar um crescimento moderado de 10,1% ao ano no VAB da administração pública.

Durante o período de 2011 a 2016, o VAB da indústria registrou um crescimento significativo, com uma taxa de crescimento de 66,4%. No entanto, de 2016 a 2020, esse crescimento diminuiu consideravelmente, atingindo apenas 16,0%. Em termos gerais, ao longo dos anos de 2011 a 2020, houve um crescimento monetário gradual de 10,3% ao ano.

A agropecuária, por sua vez, teve um decréscimo de -12,9% nos anos de 2011 a 2016. Isso pode estar relacionado à estiagem enfrentada nesse período prolongado, o que ocasionou ainda mais a falta de água na região, impactando diretamente na produção agropecuária. Além disso, a questão da falta de água é agravada pela ausência de estradas de qualidade, sistemas de irrigação e tecnologia. No entanto, ao longo dos anos de 2016 a 2020, o VAB da agropecuária atingiu um crescimento expressivo de 53,6%, chegando a 13,4% ao ano. Esse número representa um aumento significativo em comparação aos anos anteriores.

O setor de serviços representa 64,3% do VAB, excluindo-se os demais setores. Esses números evidenciam que esse setor é a força motriz principal da economia da RGIPF. Assim, compreende-se que os serviços são o "carro-chefe" da RGIPF, seguindo a média nacional e internacional.

5.4 Geração de emprego

Como já demonstrado a RGIPF, há um expressivo crescimento do PIB em sua região. É importante ressaltar que a cidade de Pau dos Ferros se destaca como um importante polo comercial e de prestação de serviços na região. Além disso, a cidade apresenta um considerável desenvolvimento industrial, com empresas de diversos segmentos contribuindo significativamente para a geração de emprego e renda local.

Tabela 5- Estoque de trabalhadores formais na Região Geográfica Imediata de Pau dos Ferros 2011-2021

Vínculo Emprego Formal			
IBGE Gr Setor	**2011**	**2016**	**2021**
1 - Indústria	583	733	719
2 - Construção Civil	251	192	431
3 - Comércio	2.045	2.962	3.517
4 - Serviços	11.050	10.823	12.762
5 - Agropecuária	22	41	45
Total	13.951	14.751	17.474
Crescimento (%)	-	5,7%	18,4%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) –Rais.

A **Tabela 5** apresenta os dados de acordo com IBGE Gr setor, extraído da plataforma RAIS, sobre o número de pessoas empregadas na RGIPF. No setor industrial, observou-se um crescimento moderado, com um aumento considerável no

número de empregados formais. Em 2011, eram registrados 583 trabalhadores, enquanto em 2021 houve um salto para 719, representando um crescimento anual médio de 2,3%.

Durante o período de 2011 a 2016, a indústria da construção civil sofreu um declínio significativo em seus empregos formais, com uma queda de -23,5%. Essa diminuição causou uma oscilação no setor. No entanto, a partir de 2016 até 2021, houve um crescimento expressivo de 124,4% nesse mercado, sinalizando uma recuperação substancial. Essa melhoria pode ser atribuída a diversos fatores, como investimentos em infraestrutura, programas governamentais e aumento da demanda por imóveis.

O setor do comércio apresentou um crescimento notável ao longo dos anos, com um aumento expressivo de 44,8% no período de 2011 a 2016 e uma taxa de crescimento de 18,7% nos anos de 2016 a 2020, o que corresponde a uma média de 7,1% ao ano. Esses números refletem um contínuo fortalecimento do emprego formal na RGIPF ao longo do tempo. Além disso, a expansão do setor comercial também impulsiona a economia como um todo, demonstrando sua importância para o desenvolvimento.

Durante o período de 2011 a 2016, o setor de serviços também sofreu uma queda no emprego formal, assim como a indústria. Houve uma diminuição de 2,0% nesse estoque de empregos. No entanto, nos anos subsequentes, de 2016 a 2020, o setor de serviços apresentou um crescimento significativo, com uma taxa de crescimento de 17,9%. Mesmo com essa queda inicial, o setor de serviços continua a ser uma importante fonte de empregos, contando atualmente com 12.762 trabalhadores formais em 2021. Vale ressaltar a importância desse setor na economia, devido ao seu papel crucial na oferta de serviços essenciais para a RGIPF.

Em relação à agricultura, esse número é considerado muito baixo, tendo em vista que, em 2011, apenas 22 pessoas estavam formalmente empregadas nesse setor. No entanto, é animador observar que houve um significativo aumento nesse período de dez anos, chegando a 45 pessoas empregadas em 2021. O aumento da mão de obra na agricultura beneficia não apenas os trabalhadores, mas também a economia local e a produção de alimentos, fortalecendo o desenvolvimento sustentável da região. É importante o registro de que neste segmento, os vínculos formais são muito baixos devido ao predomínio da informalidade que tradicionalmente caracteriza as atividades agrícolas.

De acordo com o contexto dos números de empregos formais na RGIPF, a **Tabela 6** apresenta o número de estabelecimento cadastrados, divididos por setor, de acordo com o IBGE Gr setor.

Tabela 6- Estabelecimento formal na Região Geográfica Imediata de Pau dos Ferros 2011-2021

	Estabelecimento		
IBGE Gr Setor	**2011**	**2016**	**2021**
1 - Indústria	175	151	152
2 - Construção Civil	68	87	104
3 - Comércio	2.091	1.639	1.290
4 - Serviços	1.552	1.551	1.371
5 - Agropecuária	26	14	21
Total	3.912	3.442	2.938
Decréscimo (%)	-	-12	-14,6

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) –Rais.

No período de 2011 a 2021, a análise dos dados da RGIPF revela uma tendência consistente de decréscimo nas empresas. Entre 2011 e 2016, houve uma redução de -12%, e esse declínio foi ainda maior entre 2016 e 2021, chegando a uma queda de -

14,6%. É interessante notar que o setor de comércio foi o mais afetado, apresentando uma diminuição expressiva de 38,3% ao longo de toda a década e esse desempenho possivelmente foi efeito dos movimentos relacionados à pandemia da COVID-19. Por outro lado, a construção civil foi a única área que teve um crescimento notável de 52,9% entre os anos de 2011 e 2016.

É necessário destacar a importância de medidas corretivas e de um planejamento econômico mais sólido para reverter esse quadro de arrefecimento. Além disso, a busca por investimentos e a criação de políticas que favoreçam a iniciativa privada também são fundamentais para impulsionar a retomada do crescimento e fortalecer a economia do país através da promoção de seus distintos territórios. Segundo Costa, (2018) a economia do país tem sofrido com um déficit de crescimento devido à crise macroeconômica que vem sendo provocada pelo governo central desde 2011. Nesse período, o Brasil foi impactado negativamente por políticas equivocadas que, infelizmente, geraram desestabilização econômica.

5.4.1 O setor de serviços e a economia da Região Geográfica Imediata de Pau dos Ferros

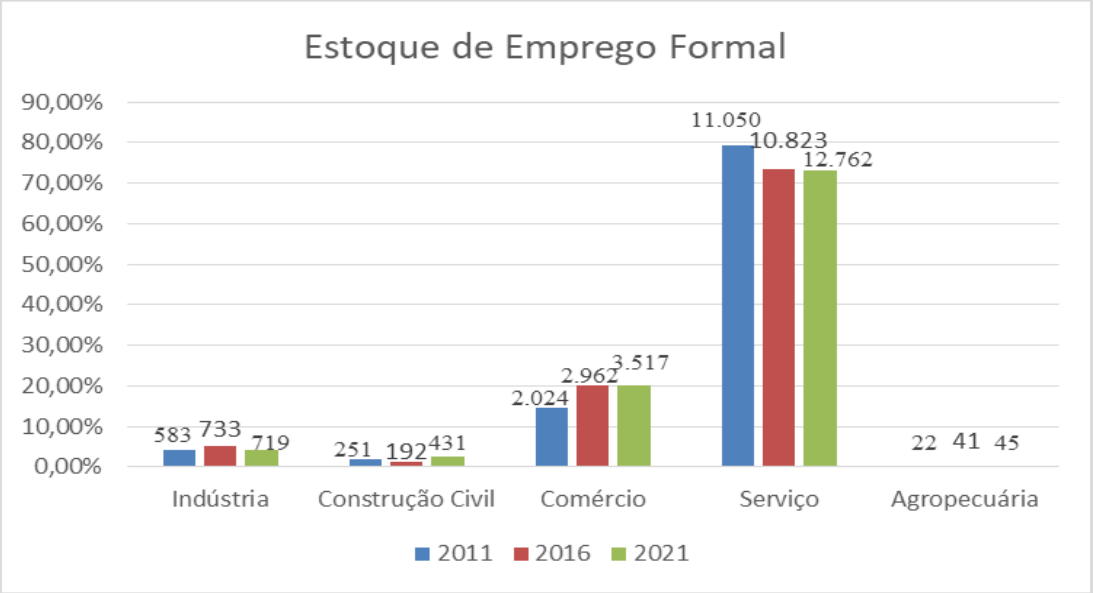
Como mencionado anteriormente e apresentado por meio de dados específicos das tabelas, o setor de serviços da RGIPF ganhou destaque na economia dessa região. Fica evidente a importância de debater sobre a análise dos serviços incluído nesta análise o destaque à importância da cidade de Pau dos Ferros para a RGIPF, pois a mesma é considerada como cidade intermediária. Segundo Brandão, (2007) essas cidades exercem uma influência centralizadora sobre as cidades menores que estão próximas a elas, submetendo-as, em uma escala adequada, às

mesmas regras hierárquicas de reprodução do capital, com ênfase em sua natureza comercial, de acordo com a progressão do estágio de desenvolvimento capitalista na dimensão espacial do território nacional.

A cidade de Pau dos Ferros destaca-se pelo alto número de serviços disponíveis. De acordo com a Plataforma RAIS, em 2021, a cidade apresentou 2.286 vínculos empregatícios formais, concentrados no setor de serviços. A economia do município é dominada por esse setor, como evidenciado pelos dados do Cadastro Central de Empresas. Nesse setor, a iniciativa privada desempenha um papel fundamental na geração de empregos, oferecendo uma média salarial mensal ligeiramente acima de um salário-mínimo e meio. Vale ressaltar também a presença de um considerável número de empresas atuantes, o que é bastante representativo para uma cidade com cerca de 30 mil habitantes (Araújo e Barreto Filho, 2019).

De acordo com Costa, (2018) o banco de dados da RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego, utiliza as variáveis de emprego, renda e valor agregado. A importância dos serviços no Brasil pode ser evidenciada pela sua posição na economia, tanto em termos de participação no PIB quanto na geração de empregos, além de analisar as tendências e transformações da economia mundial.

Gráfico 1 – Estoque de emprego formal em porcentagem (%) 2011- 2021



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – Rais. Elaboração pelo autor.

O Gráfico 1, retrata os dados da RAIS de 2011 revelando que 79,2% dos empregos da RGIPF são gerados no setor de Serviços, o que evidencia a capacidade desse setor em impulsionar o emprego formal na região. Em 2016, houve uma pequena oscilação, chegando a 73,4%. Já em 2021, esse número permanece praticamente igual, atingindo 73,0%. Ao compararmos os anos de 2011 a 2021, podemos observar uma queda de aproximadamente -0,7%, o que reforça a importância do setor de serviços para a economia da RGIPF. Além disso, é importante ressaltar que o setor de serviços desempenha um papel significativo na geração de riqueza, no desenvolvimento econômico e na oferta de oportunidades de emprego para a população da região.

Em síntese, segundo Barreto Filho (2022), o Setor de Serviços é a principal característica das economias dos municípios potiguares de pequeno porte, sendo o Setor Público especialmente proeminente. Além disso, as participações da Indústria

e do Agropecuário são modestas. Vale ressaltar que essa configuração econômica pode ser ampliada com investimentos em infraestrutura e incentivos para o desenvolvimento dos setores industrial e agropecuário, gerando maior diversificação e crescimento econômico para essas regiões.

A RGIPF proporcionada por um número de grandes de serviço, que segundo Leite Filho; Bezerra; Paiva (2023) destaca os serviços oferecidos na área de educação e saúde. Em relação ao ensino técnico e superior, a região recebe investimentos federais devido à política de expansão dessas áreas. Além disso, o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) possibilitou o surgimento de locais de referência para serviços de saúde especializados. O setor privado também teve um crescimento significativo na região, com a chegada de redes de supermercados, lojas de eletrônicos, construtoras, montadoras de automóveis e faculdades particulares. Esses investimentos foram fundamentais para transformar a região, que antes era considerada de baixa atratividade populacional, em uma região com grande potencial socioeconômico.

6 Conclusões

O setor de serviços, apesar da complexidade que envolve cada uma de suas atividades, vem se mostrando proeminente e muito dinâmico, economicamente, tanto em locais onde a urbanização é bem consolidada (exemplo, regiões metropolitanas), mas também em territórios onde a integração urbana está em desenvolvimento, a exemplo da Região Geográfica Imediata de Pau dos Ferros (RGIPF).

Tal como proposto nos objetivos desta pesquisa, foi possível observar a natureza dinâmica do setor de serviço e o papel fundamental que desempenha na RGIPF para economia e geração de empregos formais. Essa região é reconhecida como um polo evolucionista no segmento de serviços, considerado o principal impulsionador para o crescimento do PIB local.

Em síntese, como evidenciado nos resultados, a título contábil, na RGIPF existem 17.474 pessoas ocupadas formalmente em atividades do setor de serviços, comercio, agropecuária, construção civil e indústria, o equivalente a aproximadamente 7% da população, e contribuem com cerca de 7% ao PIB da região.

Diante disso, na referida região, constatou-se que a estrutura do setor de serviços vem passando por evolução, possivelmente devido à presença de uma cidade intermediária, Pau dos Ferros. Isso torna a região atrativa e promove um rápido desenvolvimento. Além disso, a existência de grandes empresas (comércios) e indústrias também contribui para o crescimento econômico da região e consequentemente, transforma a RGIPF em um polo econômico que atrai investimentos e cria oportunidades de emprego para a população.

Para finalizar, salienta-se que este trabalho não esgota as análises necessárias para a compreensão da importância do setor de serviços na RGIPF. Pelo contrário, existem algumas lacunas não alcançadas e que podem ser realizadas em pesquisas posteriores como, por exemplo, o levantamento do número de empregos por atividades do setor terciário. Além disso, houve algumas limitações relacionadas à disponibilidade de dados do IBGE para a região em questão, bem como a atualização do quantitativo de empregos formais por parte do RAIS, sendo os dados mais recentes referente ao ano de 2021.

Apesar disso, acredita-se que os resultados alcançados contribuem para a compreensão da importância do setor de serviços para a RGIPF e podem subsidiar a tomada de decisões estratégicas, seja por entes públicos ou por iniciativas privadas, de modo a promover o desenvolvimento de uma região com amplo potencial. Outrossim, tais resultados podem ser utilizados para a formulação de estratégias e políticas públicas de desenvolvimento regional, geração de oportunidades de empregos e renda para o setor terciário da RGIPF.

Referências

ALVES, L. S. F.; DANTAS, J. R. Q; SOUZA, G. S. Dinâmicas urbano-regionais em territórios de fronteira interna. Mercator (Fortaleza), v.17,2018.

ARAÚJO, M. H; BARRETO FILHO, B. F. A importância do setor de serviços para o crescimento econômico de Pau dos Ferros/RN. Revista Geotemas, v. 9, n. 3, p. 77-106, 2019.

BARRETO FILHO, B.F. Características e estruturação da agropecuária na Região Geográfica Imediata de Pau dos Ferros: notas a partir do Censo Agropecuário de 2017. Geopauta, v. 6, 2022.

BRANDÃO, C. A. Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. ed. Campinas: UNICAMP, 2007.

BEZERRA, J. A. A Cidade e Região de Pau dos Ferros: Por uma Geografia da Distância em uma Rede Urbana Interiorizada. 2016. 430 f. Tese (Doutorado em 2016) - Universidade Estadual do Ceará, 2016.

CARDOSO, V. L; ALMEIDA, E. Evolução e dinâmica espacial do setor de serviços e sua relação com o setor industrial. Revista HEERA, p. 1-29, 2013.

COSTA, F. M. O dinamismo do setor de serviços e sua interação com o crescimento econômico de Itabuna e Ilhéus no período 1990-2015. Revista Observatório de lá economia latino-americana. Ilhéus-Ba, 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estatísticas. Contas Nacionais.

_____. Produto Interno Bruto dos Municípios. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2022.

LEITE FILHO, L. A; BEZERRA, J. A; PAIVA, L. Ú. S. As atividades econômicas na formação do Alto Oeste Potiguar e a inserção do terciário moderno hoje. Revista Geográfica Acadêmica, v. 17, n. 1, p. 75-89, 2023.

LIMA, L. C; ROCHA, A. M. Reflexões sobre o terciário. GeoTextos, 2009.

KON, A. Atividades de serviços como indutoras do desenvolvimento. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, 2013.

KON, Anita. O novo regionalismo e o papel dos serviços no desenvolvimento: transformações das hierarquias econômicas regionais. Oikos, v. 8, n. 2, 2009.

KON, Anita et al. Reestruturação produtiva e terciarização no Brasil. Nova Economia, v. 7, n. 1, p. 149-180, 1997.

KON, A. A internacionalização dos serviços. Revista de Administração de Empresas, v. 39, p. 42-54, 1999.

MEIRELLES, D. S. Serviços: características e organizações de mercado. In: Encontro nacional de economia política, 10., Campinas. Anais... Campinas: SEP, 2005. 22p.

MEIRELLES, D. S. O conceito de serviço. Brazilian Journal of Political Economy, v. 26, p. 119-136, 2006.

ROCHA, C. S. C; TATSCH, A. L; CÁRIO, S. A. F. Mudança estrutural e seu impacto na produtividade: uma análise da ascensão do setor de serviços na economia brasileira. Revista Economia Ensaios, v. 33, n. esp., p. 26-45, 2019.

SOUZA, R.; C. MIRANDA, H. Influência do gasto público no fortalecimento da centralidade de Pau dos Ferros-RN. Revista Cadernos Metrópole, São Paulo, v. 23, n. 52, pp. 1109-1134, set/dez 2021.